

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 2



Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:  
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-570-9 DOI 10.22533/at.ed.709190209  1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.  CDD 362.1
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Aqui no segundo volume também apresentamos de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em várias instituições de ensino e pesquisa do país. Os capítulos transitaram entre vários conceitos da saúde pública e saúde coletiva, tais como: atenção primária à saúde, alto risco, atenção farmacêutica, diabetes mellitus, serviço de acompanhamento de paciente, análise de prescrição, doenças crônicas, prevenção de doenças, farmacoterapia, cuidados de enfermagem, hanseníase, epidemiologia, serviços de saúde escolar, mortalidade materna e taxa de mortalidade.

A categorização de dados, e o estabelecimento de conceitos e padrões baseados em literatura bem fundamentada é muito importante, por isso destacamos a relevância do material com dados e informações recentes sobre saúde coletiva levantados ao longo do país. Como já destacamos, um material que demonstre evolução de diferentes enfermidades de forma temporal com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

A INCIDÊNCIA DE HANSENÍASE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2014 A 2017

Rhuan Alves de Araujo  
Raquell Alves de Araujo  
Luana Paixão Alves  
Matheus Almeida Thorpe  
Alvaro Martins Pinho  
Vinicius Enrico Azevedo  
Luis Felipe Nunes Martins  
Pedro Augusto Vieira Rosa Sousa  
Luis Fábio Nunes Martins  
Luis Fabrício Nunes Martins

**DOI 10.22533/at.ed.7091902091**

### **CAPÍTULO 2 ..... 7**

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE CEFALEIA EM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO EM CAXIAS – MA

Patrícia Maria Figueiredo Cruz  
Rayssa Stefani Cesar Lima  
Hayla Nunes da Conceição  
Beatriz Alves de Albuquerque  
Marília Ramalho Oliveira  
Emyline Sales dos Santos  
Layla Valéria Araújo Borges  
Lawanda Kelly Matias de Macêdo  
Samylla Bruna de Jesus Silva  
Ana Paula Penha Silva  
Beatriz Mourão Pereira  
Joseneide Teixeira Câmara

**DOI 10.22533/at.ed.7091902092**

### **CAPÍTULO 3 ..... 19**

ANÁLISE DOS MODELOS USADOS NA ATENÇÃO FARMACÊUTICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PACIENTE DIABÉTICO

Renan Rhonalty Rocha  
Maria Vitória Laurindo  
Francisca Aila de Farias  
Antônia Crissy Ximenes Farias  
Camilla Rodrigues Pinho  
Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes  
Derivânia Vieira Castelo Branco

**DOI 10.22533/at.ed.7091902093**

**CAPÍTULO 4 ..... 28**

ANÁLISES DE INDICADORES DE PRESCRIÇÕES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CAPINZAL DO NORTE, MA

Larisse Carneiro da Frota Brito  
Francisco Tiago dos Santos Silva Júnior  
Jefferson Alves Vieira da Silveira  
Laércio da Silva Gomes  
Luís Felipe Lima Matos  
Eduardo Lima Feitosa  
Douglas da Cruz Nascimento  
Guilherme Barroso Langoni de Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.7091902094**

**CAPÍTULO 5 ..... 35**

ARGILOTERAPIA: UMA PRÁTICA TERAPÊUTICA NA INSERÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Bianca Aline Santos da Silva  
Jéssica Raiane Freitas Santos  
Kássia de Fátima Sousa do Nascimento  
Eremita Val Rafael

**DOI 10.22533/at.ed.7091902095**

**CAPÍTULO 6 ..... 42**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PUÉRPERAS NO ALOJAMENTO CONJUNTO

Jessica Costa Brito Pacheco Moura  
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão  
Ana Suzane Pereira Martins  
Inez Sampaio Nery  
Eliziane Ribeiro Barros  
Maria Simonia Gonçalves de Oliveira  
Roselene Pacheco da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7091902096**

**CAPÍTULO 7 ..... 53**

CARACTERÍSTICAS SOCIO DEMOGRAFICAS, ECONÔMICAS E CLÍNICAS DE PACIENTES DIABÉTICOS NO ESTADO DO MARANHÃO

Marcos Ronad Mota Cavalcante  
Ana Hélia de Lima Sardinha  
Paloma Rocha Reis  
Dannylo Ferreira Fontenele  
Luis Felipe Castro Pinheiro  
Felipe Moraes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7091902097**

**CAPÍTULO 8 ..... 55**

CARACTERIZAÇÃO DA HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS NO BRASIL

Vitória Ferreira do Amaral  
Maria Socorro Carneiro Linhares  
Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto  
Luíza Jocymara Lima Freire Dias  
João Vitor Teixeira de Sousa  
José Kelton Ribeiro  
Ana Suelen Pedroza Cavalcante  
Ana Célia Oliveira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7091902098**



**CAPÍTULO 9 ..... 67**

CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES COM LESÃO POR PRESSÃO ATENDIDOS EM UNIDADE DE CUIDADOS CRÍTICOS

Márcia Mara Cavalcante da Silva  
Eliziane Ribeiro Barros  
Uilma Silva Sousa  
José Flason Marques da Silva  
Antônia Smara Rodrigues Silva  
Jessica Costa Brito Pacheco  
Ana Suzane Pereira Martins  
Raila Souto Pinto Menezes  
Maria Cláudia Galdino Araújo Lima

**DOI 10.22533/at.ed.7091902099**

**CAPÍTULO 10 ..... 78**

CASOS DE TUBERCULOSE NOS ANOS DE 2008 À 2017 NO MUNICÍPIO DE ACARAÚ-CE

Renan Rhonalty Rocha  
Maria Vitória Laurindo  
Sannia Martins Sampaio  
Robson Ciochetta Rodrigues Filho  
Rosana Da Saúde de Farias e Freitas  
Francisca Aila de Farias  
Derivânia Vieira Castelo Branco

**DOI 10.22533/at.ed.70919020910**

**CAPÍTULO 11 ..... 90**

CONCEPÇÕES E CONDUTAS DE ENFERMEIROS FRENTE AOS ERROS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Rosângela Silva Pereira  
Anderson Araújo Corrêa  
Adriana Alves Guedêlha Lima  
Gizelia Araújo Cunha  
Francisca Natália Alves Pinheiro  
Otoniel Damasceno Sousa  
Dheymi Wilma Ramos Silva  
Fernando Alves Sipaúba  
Jairina Nunes Chaves  
Adriana Torres dos Santos  
Nathallya Castro Monteiro Alves

**DOI 10.22533/at.ed.70919020911**

**CAPÍTULO 12 ..... 100**

DESORDENS DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL E POTENCIAIS EVOCADOS AUDITIVOS CORTICAIS: IDENTIFICAÇÃO DE UM BIOMARCADOR NEURAL

Klinger Vagner Teixeira da Costa  
Kelly Cristina Lira de Andrade  
Aline Tenório Lins Carnaúba  
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório  
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa  
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes  
Thaís Nobre Uchôa Souza  
Katianne Wanderley Rocha  
Dalmo de Santana Simões  
Pedro de Lemos Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.70919020912**



**CAPÍTULO 13 ..... 106**

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE COBERTURA PRÉ-NATAL EM SÃO LUÍS/MA

Thays Luanny Santos Machado Barbosa  
Flávia Baluz Bezerra de Farias Nunes  
Polyana Cabral da Silva  
Rosangela Almeida Rodrigues de Farias  
Elza Lima da Silva  
Aline Santos Furtado Campos  
Maria Lúcia Holanda Lopes  
Raquel de Aguiar Portela

**DOI 10.22533/at.ed.70919020913**

**CAPÍTULO 14 ..... 119**

DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM MÃES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Beatriz Borges Pereira  
Marilha Neres Leandro  
Cinthya Suyane Pereira Silva  
Carmy Celina Feitosa Castelo Branco  
Larissa Magalhães Soares  
Yaskara Waleska Teles Dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.70919020914**

**CAPÍTULO 15 ..... 132**

EPIDEMIOLOGIA DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE SOBRAL: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES NO SINAN DE 2008 A 2018

Jessica Costa Brito Pacheco Moura  
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão  
Maria Thayane Jorge Freire  
Maria Aline Moreira Ximenes  
Camila Paiva Martins  
Ana Suzane Pereira Martins  
Eliziane Ribeiro Barros  
Maria Simônia Gonçalves de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.70919020915**

**CAPÍTULO 16 ..... 141**

EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVAS DA FIBROSE CÍSTICA EM RECÉM-NASCIDOS E CRIANÇAS NO BRASIL

Kayco Damasceno Pereira  
Ana Paula Melo Oliveira  
Sabrina Sousa Barros  
Sara Samara Ferreira de Araujo  
Marcelo da Silva  
Henrique Alves de Lima  
Gabrielly Silva Ramos  
Suzana Pereira Alves  
Bruno Nascimento Sales  
Grasyele Oliveira Sousa  
Anderson Pereira Freitas  
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.70919020916**

**CAPÍTULO 17 ..... 152**

ESTIGMA SOCIAL: OS LIMITES DO JULGAMENTO POR USUÁRIOS DE UM CAPS-AD - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luís Eduardo de França Barros Menezes  
Bruna Rafaella Santos Torres  
Izabelle Barbosa da Silva  
Rayana Ribeiro Trajano de Assis  
Soniely Nunes Melo  
Maria Helena Rosa da Silva  
Thiago Eudes da Costa Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.70919020917**

**CAPÍTULO 18 ..... 154**

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EM VILA LITORÂNEA EM PERNAMBUCO, BRASIL

Hallysson Douglas Andrade de Araújo  
Jussara Patrícia Monteiro Vasconcelos  
Andrea Lopes de Oliveira  
Juliana Carla Serafim da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.70919020918**

**CAPÍTULO 19 ..... 165**

INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Andressa Gislanny Nunes Silva  
Jefferson Abraão Caetano Lira  
Camylla Layanny Soares Lima  
Whesley Fenesson Alves dos Santos  
Ângela Raquel Cruz Rocha  
Hérica Dayanne de Sousa Moura

**DOI 10.22533/at.ed.70919020919**

**CAPÍTULO 20 ..... 177**

MONITORAMENTO DE CONTATOS DE HANSENÍASE A PARTIR DE EXAMES COMPLEMENTARES EM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO

Joseanna Gomes Lima  
Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim  
Maria de Fátima Lires Paiva  
Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa  
Alan Cássio Carvalho Coutinho  
Andréa Dutra Pereira  
Nathalia Gonçalves Mesquita

**DOI 10.22533/at.ed.70919020920**

**CAPÍTULO 21 ..... 192**

MORTALIDADE MATERNA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MA

Rita Rozileide Nascimento Pereira  
Fernanda de Castro Lopes  
Josilma Silva Nogueira  
Elza Lima da Silva  
Marcelino Santos Neto  
Liberata Campos Coimbra

**DOI 10.22533/at.ed.70919020921**

**CAPÍTULO 22 ..... 196**

**MORTALIDADE POR CÂNCER DE PÊNIS NAS REGIÕES DO BRASIL**

Luciana Léda Carvalho Lisbôa  
Rosângela Fernandes Lucena Batista  
Janielle Ferreira de Brito Lima  
Larissa Cristina Rodrigues Alencar  
Pabline Medeiros Verzaro  
Alyni Sebastiany Mendes Dutra  
Bruna Caroline Silva Falcão  
Thaysa Gois Trinta Abreu  
Reivax Silva do Carmo  
Mayra Sharlenne Moraes Araújo  
Dayse Azevedo Coelho de Souza  
Larissa Di Leo Nogueira Costa

**DOI 10.22533/at.ed.70919020922**

**CAPÍTULO 23 ..... 203**

**NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) NA ATENÇÃO AS CONDIÇÕES CRÔNICAS EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE SAÚDE DO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA**

Daiane Gabiatti  
Sirlei Favero Cetolin  
Ana Maria Martins Moser

**DOI 10.22533/at.ed.70919020923**

**CAPÍTULO 24 ..... 216**

**OCORRÊNCIAS DE ACIDENTES PERFUROCORTANTES COM A EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PÚBLICO**

Andreia Karla de Carvalho Barbosa Cavalcante  
Ravena Dias Ribeiro  
Rayanne Cristina Lima Rodrigues  
Suely Martins da Silva Vieira  
Danieli Maria Martins Coelho  
Maria de Fátima Almeida e Sousa  
Ottomá Gonçalves da Silva  
Maria Augusta Ferreira da Silva Neta  
Silvanio Wanderley Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.70919020924**

**CAPÍTULO 25 ..... 228**

**O PERFIL DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA AS MULHERES NO ESTADO DO PIAUÍ, A PARTIR DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS NO SERVIÇO DE ATENÇÃO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL – SAMVVIS, NO PERÍODO DE 2015 A 2017**

Andréa Nunes Mendes de Carvalho  
Maria Auzeni de Moura Fé  
Marcos Antônio Ferreira de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.70919020925**

**CAPÍTULO 26 ..... 241**

PACIENTES QUE REALIZARAM CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO NO HU-UFPI

Ester Martins Carneiro  
Natália Rodrigues Darc Costa  
Mikaela Maria Baptista Passos  
Luana Gabrielle de França Ferreira  
Jocélia Resende Pereira da Silva  
Antônio Quaresma de Melo Neto  
Adrielle Martins Monteiro Alves  
Claudeneide Araujo Rodrigues  
Thyara Maria Stanley Vieira Lima  
Francelly Carvalho dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.70919020926**

**CAPÍTULO 27 ..... 249**

PERFIL DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA – CE

Francisco das Chagas Dourado de Barros  
Adriano Rodrigues de Souza  
Kelly Monte Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.70919020927**

**CAPÍTULO 28 ..... 259**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES PORTADORES DE ESQUIZOFRENIA E OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

Rafaela Ferreira Lobato  
Jessica Conceição Silva  
Josua Thais Pereira Amorin  
Walquiria do Nascimento Silva

**DOI 10.22533/at.ed.70919020928**

**CAPÍTULO 29 ..... 265**

RECÉM-NASCIDOS COM MICROCEFALIA ASSOCIADA À INFECÇÃO CONGÊNITA PELO VÍRUS ZIKA: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NOS ESTADOS BRASILEIROS ENTRE 2012-2016

Jacqueline Jacaúna de Oliveira  
Rogério Romulo da Silva  
Marcelo Santana Camacho  
Aline Coutinho Cavalcanti  
Ana Cristina Viana Campos  
Letícia Dias Lima Jedlicka  
Nilson Antonio Assunção

**DOI 10.22533/at.ed.70919020929**

**CAPÍTULO 30 ..... 267**

SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE SERVIDORES DE UMA UNIVERSIDADE NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Fernanda Matos Fernandes Castelo Branco  
Carlos Augusto Sampaio Côrrea  
Carlos Manuel Sanchez Dutok  
Tancredo Castelo Branco Neto

**DOI 10.22533/at.ed.70919020930**

<b>CAPÍTULO 31 .....</b>	<b>278</b>
VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM ADOLESCENTES: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A COBERTURA VACINAL	
Amanda Araújo Ferreira	
Aíla Marôpo Araújo	
Mônica de Oliveira Rocha Amorim	
Diego Filgueira Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.70919020931	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>291</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>292</b>

## DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM MÃES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

### **Beatriz Borges Pereira**

Universidade Federal do Piauí – UFPI  
Picos – Piauí

### **Marilha Neres Leandro**

Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN  
Juazeiro do Norte – Ceará

### **Cinthyá Suyane Pereira Silva**

Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN  
Juazeiro do Norte – Ceará

### **Carmy Celina Feitosa Castelo Branco**

Universidade Federal do Piauí – UFPI  
Picos – Piauí

### **Larissa Magalhães Soares**

Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN  
Juazeiro do Norte – Ceará

### **Yaskara Waleska Teles Dos Santos**

Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN  
Juazeiro do Norte – Ceará

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** A primeira medida a ser estimulada para promoção da saúde e formação de hábitos alimentares saudáveis é a amamentação, pois é a única prática capaz de fornecer todos os nutrientes em quantidades equilibradas, atendendo às necessidades do lactente. **OBJETIVO:** Conhecer a duração do aleitamento materno exclusivo em mães atendidas em uma unidade básica de saúde e analisar os fatores que podem levar ao

desmame precoce. **METODOLOGIA:** Estudo de caráter transversal com abordagem quantitativa, de natureza descritiva. A população do estudo foi composta por 22 mães atendidas em uma Unidade Básica de Saúde de Juazeiro do Norte-CE, com idade superior a 19 anos, tendo filhos com idade entre 6 meses e 2 anos. **RESULTADOS:** 50% das entrevistadas não amamentaram exclusivamente até os seis meses de vida da criança, tendo algumas que o fizeram por menos de um mês. Alguns fatores influenciaram no desmame precoce como trabalho materno, renda, inexperiência com a gestação, o tipo de parto, pré natal deficiente e uso de bicos artificiais. Observa-se que muitos fatores que influenciaram o desmame precoce ou a inclusão de outros alimentos à dieta da criança são passíveis de modificação e de responsabilidade social do profissional de saúde, pois poderiam ser amenizados com uma correta orientação. **CONCLUSÃO:** Há necessidade de uma estratégia adequada para o fortalecimento da prática do aleitamento materno e caracterizar os fatores que interferem para a eficiência e aumento dos índices de amamentação exclusiva, principalmente nos primeiros seis meses de vida da criança levando em consideração os benefícios do mesmo. **PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento materno, duração, benefícios.

## DURATION OF EXCLUSIVE MOTHER'S BREASTFEEDING IN MOTHERS SERVED IN A BASIC HEALTH UNIT

**ABSTRACT: INTRODUCTION:** The first measure to be stimulated for health promotion and formation of healthy eating habits is breastfeeding, since it is the only practice capable of providing all nutrients in balanced quantities, taking into account the needs of the infant. **OBJECTIVE:** To know the duration of exclusive breastfeeding in mothers attending a primary care unit and to analyze the factors that may lead to early weaning. **METHODOLOGY:** Cross - sectional study with quantitative approach, of a descriptive nature. The study population consisted of 22 mothers attended at a Basic Health Unit in Juazeiro do Norte-CE, aged over 19 years, with children aged between 6 months and 2 years. **RESULTS:** Fifty percent of the women interviewed did not exclusively breastfeed until the child's six months of life, with some who did so for less than one month. Some factors influenced early weaning, such as maternal labor, income, inexperience with pregnancy, type of delivery, poor pre-natal care and use of artificial nozzles. It is observed that many factors that influenced the early weaning or the inclusion of other foods in the child's diet are susceptible of modification and social responsibility of the health professional, since they could be provided with a correct orientation. **CONCLUSION:** There is a need for an adequate strategy to strengthen the practice of breastfeeding and to characterize the factors that interfere with the efficiency and increase of exclusive breastfeeding rates, especially in the first six months of the child's life taking into account the benefits of breastfeeding. **KEYWORDS:** Breastfeeding, duration, benefits.

### 1 | INTRODUÇÃO

A amamentação é um processo fisiológico, natural, constituindo a melhor forma de alimentar e proteger o recém-nascido. A mesma está presente na Terra e acompanha o homem desde os primórdios da humanidade sendo seus descendentes, amamentados em 99,9% (CHAVES, 2013).

A primeira medida a ser estimulada para promoção da saúde e formação de hábitos alimentares saudáveis é a amamentação, pois é a única prática capaz de fornecer todos os nutrientes em quantidades equilibradas, atendendo às necessidades fisiológicas e digestivas da criança, considerando o seu metabolismo (BRASIL, 2015).

Levy e Bértolo (2012) firmam que o leite materno é um alimento vivo, completo e natural, adequado para quase todos os recém-nascidos, salvo raras exceções. As vantagens do aleitamento materno são múltiplas e já bastante reconhecidas, quer a curto, quer em longo prazo, existindo um consenso mundial de que a sua prática exclusiva é a melhor maneira de alimentar as crianças até aos 6 meses de vida.

O referido alimento atende plenamente aos aspectos nutricionais, imunológicos, psicológicos, ao crescimento e desenvolvimento adequado de uma



criança no primeiro ano de vida, período de grande vulnerabilidade para a saúde da mesma (ABDALA, 2011).

O leite materno humano é, portanto, não apenas um suplemento nutricional perfeitamente adaptado para os bebês, mas provavelmente o medicamento personalizado mais específico que o bebê receberá, oferecido em um momento em que a expressão gênica está sendo ajustada para a vida. Esta é uma oportunidade a conformação de saúde que não deve ser perdida (BRASIL, 2016).

Dessa forma o ato de amamentar é de extrema importância, proporciona um elo inseparável, por meio do contato direto entre mãe e filho, com efeito tranquilizante e analgésico para o lactente. Esta interação materno-infantil possui o poder de modular o estado comportamental da criança e da mãe, com influências no desenvolvimento psicológico afetivo e no aprendizado (XIMENES et al., 2010).

Entretanto, mesmo com os esforços de diversos organismos nacionais e internacionais, as taxas de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém do recomendado pela OMS e Ministério (BRASIL, 2009).

Muitos são os fatores associados ao desmame antes do 6º mês de vida da criança, alguns relacionados ao desconforto ao amamentar. Muitas mulheres não amamentam porque se deparam com dificuldades, sobretudo nos primeiros dias pós-parto, ou não têm sucesso na sua manutenção devido a problemas específicos do aleitamento materno, nomeadamente: traumas mamários (ingurgitamento, dor mamar, mastite, etc.), mamilos invertidos, monilíase, crenças (como a do “leite fraco”), pega incorreta, desconforto, entre outros (CREMONESE et al., 2011).

Assim a amamentação deve ser ativamente estimulada pelos profissionais de saúde envolvidos na relação mãe, filho e família. O aconselhamento deve ser iniciado logo na gravidez, uma vez que muitas mulheres tomam a sua decisão no decorrer desse período, devendo ser mantido após o nascimento do bebê, facultando à mãe um apoio contínuo para que se possam esclarecer dúvidas, desmistificar falsas crenças, medos, tabus e receios próprios dessa fase (GREINER, 2014).

Portanto o desmame não repercute apenas na saúde física da criança, mas, também, pode influenciar o aspecto psicológico, pela interrupção abrupta do vínculo mãe-criança. Além disso, retarda o retorno da mulher às suas condições físicas anteriores à gravidez (aspectos físicos e biológico) e afeta o orçamento familiar, devido ao custo das fórmulas lácteas (aspecto econômico) (ORIÁ, 2010).

Diante do contexto exposto, pode-se perceber os benefícios do aleitamento materno para lactentes e lactantes, desta forma é de suma importância analisar se as mães estão amamentando exclusivamente seus filhos até os seis primeiros meses de vida, observar se ocorre desmame precoce e identificar as possíveis causas. Deste modo o presente estudo objetiva Identificar a duração do aleitamento materno exclusivo em mães atendidas em uma unidade básica de saúde.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter descritivo exploratório, com delineamento transversal e abordagem quantitativa, realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) que compreende duas Estratégias de Saúde da Família (ESF), 40 e 66, um Programa dos Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e um Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). A UBS está localizada no bairro São Miguel, município de Juazeiro do Norte – CE. Esta cidade está localizada na região metropolitana do Cariri, Sul do estado do Ceará e conta, atualmente, com uma população de 271,928 habitantes e área territorial de 248,832 km<sup>2</sup> (IBGE, 2018).

A população foi composta por 22 mães atendidas na UBS no período da coleta. Os critérios de inclusão foram: idade superior a 19 anos, ter filho com idade compreendida entre 6 meses e 2 anos ou terem filhos com idade inferior a 6 meses, que não estivesse sendo amamentado exclusivamente. Os critérios de exclusão foram: idade materna inferior a 19 anos, ter filhos com idade superior a 2 anos ou inferior a 6 meses amamentando exclusivamente, também não puderam participar da pesquisa “mães não biológicas” e mães que foram impossibilitadas de amamentar por motivo de saúde.

Os dados foram obtidos por meio de um questionário contendo perguntas sobre as condições socioeconômicas das puérperas, levantamento de informações sobre o período gravídico, parto e pós-parto, bem como os anseios das mães sobre amamentação e o conhecimento das mesmas sobre os benefícios do aleitamento materno.

Os dados foram analisados de acordo com uma estatística descrita. Os números foram organizados e posteriormente tabulados com auxílio do software Microsoft Office Excel 2013 onde foram elaboradas planilhas com os resultados, para posterior apresentação em forma de gráficos e tabelas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Juazeiro do Norte (CEP/FJN), obtendo número do Parecer 2.107.261 (ANEXO A). Posteriormente a secretaria de saúde assinou um termo autorizando a realização da pesquisa na UBS. As mães também confirmaram a participação no estudo, assinando o termo de consentimento (TCLE).

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população estudada foi composta por 22 mães, com idades entre 20 a 44 anos. Destas 50% (n=11) amamentaram exclusivamente até o sexto mês. Dentre as que não fizeram a referida prática exclusivamente foi possível categorizar em quais meses foram incluídos outros alimentos aos bebês, observou-se que a maior prevalência de amamentação exclusiva foi até o terceiro mês 13,63% (n=3). Entretanto 9,09% (n=2) das mães amamentaram exclusivamente por menos de um

mês, ou seja, apenas nos primeiros dias de vida da criança (**Gráfico 1**).

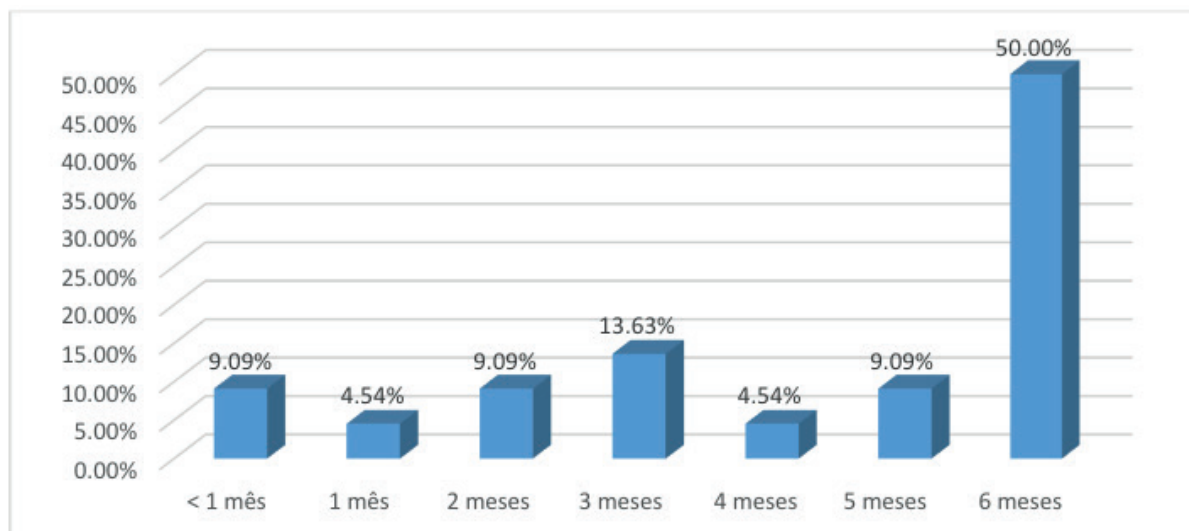


Gráfico 1: Duração em meses do aleitamento materno exclusivo em mães de crianças menores de dois anos assistidas em UBS de Juazeiro do Norte/CE.

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados mostram que uma parte considerável de mães amamentaram exclusivamente (50%). Um estudo realizado por Saldiva et al. (2011) em todas as capitais brasileiras e no Distrito Federal mostrou resultados semelhantes quanto ao tempo de aleitamento materno exclusivo dentre as crianças analisadas, destas 94% menores de três meses e 83% tinham entre três e seis meses, a taxa de prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) foi de 52,2% nas duas faixas de idade.

Em um estudo de coorte realizado por Rieth e Coimbra (2010) que foi realizado em dois momentos, utilizando dados coletados no município de São Luís - MA mostrou que em relação ao tempo de aleitamento materno 19,5% das crianças mamaram menos de 6 meses, 13,4% mamaram de 6 a 12 meses, 9,7% mamaram de 12 a 24 meses e 57,3% mamaram mais de 24 meses, este último representa um bom indicativo, uma vez que a OMS recomenda o aleitamento materno até dois anos de idade ou mais. Entretanto em relação ao AME até o sexto mês de vida, o referido estudo apresentou prevalência baixa.

Atualmente, no Brasil, 68% das crianças iniciam o aleitamento materno (AM) nos primeiros dias de vida, apenas 41% delas mantem-se em AME até os seis meses e 25% permanecem em AM 12 até os dois anos de idade (UNICEF 2014).

Na tabela 1 foi feita a relação entre os tipos aleitamento e as variáveis socioeconômicas, onde a maior parte da população estudada tinha idade entre 20 a 30 anos, era solteira, tinham ensino médio, trabalhavam fora de casa e tinham renda mensal menor que um salário mínimo.

A prevalência de aleitamento materno exclusivo foi menor em mães que trabalhavam fora de casa e que ganhavam entre um e dois salários mínimos.

Variáveis	Número de mães		Aleitamento materno exclusivo		Aleitamento misto	
	N	%	N	%	N	%
<b>Idade Materna</b>						
20 a 30	12	54,54	7	58,33	5	41,67
31 a 40	7	31,81	2	28,57	5	71,43
>40	3	13,64	2	66,67	1	33,33
<b>Estado Civil</b>						
Casada	7	31,81	2	28,57	5	71,43
Solteira	15	68,18	9	60	6	40
<b>Escolaridade</b>						
Ensino Fundamental	2	9,10	2	100	0	0
Ensino Médio	19	86,36	9	47,37	10	52,63
Superior	1	4,54	0	0	1	100
<b>Profissão/ocupação</b>						
Autônoma	3	13,64	2	66,67	1	33,33
Dona de casa	8	36,36	5	62,5	3	37,5
Trabalha fora	11	50	3	27,27	7	63,64
<b>Renda Familiar</b>						
< 1 salário mínimo	12	54,54	6	50	6	50
Entre 1 e 2 salários mínimos	7	31,82	3	42,86	4	57,14
> 3 salários mínimos	3	13,64	2	66,67	1	33,33

Tabela 1. Caracterização dos tipos de aleitamento materno relacionados a fatores socioeconômicas das mães de crianças menores de dois anos assistidas em UBS de Juazeiro do Norte/CE

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação à idade materna, observou-se uma prevalência de mães com idade entre 20 a 30 anos (54,54%), neste grupo e entre as mães que tinham mais de 40 anos observou-se uma prevalência maior de aleitamento materno exclusivo (58,33%) e (66,67%) respectivamente. O mesmo não aconteceu com as mães que tinham entre 31 a 40 anos, onde prevaleceu a aleitamento misto (71,43%).

Pesquisa realizada por Coelho (2014) com resultados semelhantes em relação à idade e o tempo de aleitamento no Centro Hospitalar Valem Tâmega e Sousa um total de 63 inquéritos foi obtido, com média da idade materna de 30 anos e 40 anos averiguou-se que as mulheres da amostra, que ainda amamentavam, eram mais velhas que as que haviam parado de amamentar, ainda que não seja estatisticamente significativa.

De acordo com Araújo et al. (2008) a idade materna mais jovem pode estar relacionada à menor duração do aleitamento, talvez motivada por algumas dificuldades, tais como o nível de escolaridade, ainda baixo, menor poder aquisitivo e, muitas vezes, o fato de serem solteiras.

No que diz respeito à escolaridade, 86,36% da amostra tinha ensino

médio. Observou-se que a prevalência de AME foi inversamente proporcional ao grau de escolaridade, sendo que 100% das mães que tinham nível fundamental amamentaram exclusivamente, decaindo para 47% para quem tinha ensino médio e chegando 0% para nível superior. Estudo realizado com 34 mulheres escolhidas de forma aleatória, com idades entre 14 e 42 anos, que se dispuseram participar voluntariamente da pesquisa na cidade de Guarapuava/PR, onde foram observados resultados semelhantes ao do presente estudo em relação à escolaridade onde 50% das mães que amamentaram exclusivamente tinham ensino fundamental incompleto (BENINCA, FREITAS 2009).

Ao relacionarmos profissão/ocupação e renda com os tipos de aleitamento, as mães que trabalhavam fora tiveram prevalência de aleitamento menor (27,27%) em relação as que eram donas de casa (62,5%) ou autônomas (66,67%). Já as que recebiam mais de três salários mínimos, tiveram uma maior prevalência de AME (66,67%) que as demais.

Resultados divergentes foram encontrados por Vitor et al. (2009) em um estudo feito em cinco cidades do Rio Grande do Sul, onde a amostra totalizou 200 crianças. Com relação ao trabalho materno, verificou-se que 69,2% das entrevistadas que eram donas de casa ofereceram aleitamento materno exclusivo por um tempo inferior a seis meses. Já quando se fez a correlação da variável renda familiar com aleitamento materno exclusivo foi possível observar semelhança com o presente estudo, pois verificou-se que 70,4% das entrevistadas que recebiam menos de 3 salários-mínimos não amamentaram exclusivamente por 6 meses. Em contrapartida das que recebiam mais de 3 salários-mínimos, 65,7% ofereceram aleitamento materno exclusivo pelo período de 6 meses.

Quanto aos fatores obstétricos foi possível observar que metade das mães haviam tido gestações anteriores, das quais 54,55% amamentaram exclusivamente, já entre as que não haviam tido filhos anteriormente, o índice de aleitamento exclusivo foi menor (45,45%). A maioria teve parto cesariano e não tiveram intercorrências durante a gestação. O índice de aleitamento materno exclusivo foi menor em mulheres que teve parto cesariano (**Tabela 2**).

Variáveis	Número de mães		Aleitamento materno exclusivo		Aleitamento misto	
	N	%	N	%	N	%
<b>Gestações anteriores</b>						
Sim	11	50	6	54,55	5	45,45
Não	11	50	5	45,45	6	54,55
<b>Tipo de parto</b>						
Vaginal	8	36,36	5	62,5	3	37,5
Cesariana	14	63,64	6	42,86	8	57,14
<b>Intercorrências durante a gestação</b>						

Sim	2	9,10	1	50	1	50
Não	20	90,91	9	45	11	55

Tabela 2. Caracterização dos tipos de aleitamento materno relacionados aos fatores obstétricos das mães de crianças menores de dois anos assistidas em UBS de Juazeiro do Norte/CE.

Fonte: Dados da pesquisa

Relacionando os tipos de aleitamento materno aos fatores obstétricos verificou-se uma prevalência de AME maior em mães multíparas (54,55%). Estudo com resultados semelhantes foi realizado por Santana et al. (2010) em quatro unidades de saúde da família, em Santo Antônio de Jesus-BA, onde das 87,5% multíparas que tiveram experiência em amamentações anteriores, 46,7% amamentaram exclusivamente até seis meses e 60% amamentaram de forma complementar por mais de 6 meses.

No presente estudo foi possível verificar que o maior percentual de AME foi proveniente das mães que tiveram parto vaginal (62,5%). D’Orsi et al (2005) em um estudo realizado no Rio de Janeiro, também encontrou maior prevalência de amamentação ao nascimento nos partos normais (33% em uma maternidade pública e 23,7% em uma maternidade privada) do que nos cesáreos (6,9% na pública e 8% na privada).

Já no estudo desenvolvido por Souza et al. (2013), realizado com 46 mães em uma creche comunitária situada na zona sul do Município do Rio de Janeiro, obteve resultado divergente onde 62,5% das que tiveram parto cesariano amamentaram exclusivamente, enquanto das que tiveram parto normal apenas 37,5% o fizeram exclusivamente.

Ao se observar as informações referentes ao pré-natal, ver-se que as maiorias das mães realizaram mais de seis consultas neste período 95,45% (n=21), dentre elas 52,38% amamentaram exclusivamente. Ao serem questionadas quanto as informações sobre o aleitamento materno durante o pré-natal, 90,90% (n=20) relataram ter recebido essas informações, destas 55% amamentaram exclusivamente, o mesmo não aconteceu com as que relataram não ter recebido as informações (9,10%), neste grupo nenhuma das mães amamentaram exclusivamente.

Quanto a pretensão de amamentar, todas as participantes relataram ter esse anseio. Também foi observado que 63,64% das mães ofereceram bicos artificiais aos seus filhos, dentre elas apenas 35,71% amamentaram exclusivamente (**Tabela 3**).

Variáveis	Número de mães		Aleitamento materno exclusivo		Aleitamento misto	
	n	%	N	%	N	%
<b>Nº de consultas pré-natal</b>						
< 6	1	4,55	0	0	1	100
≥ 6	21	95,45	11	52,38	10	47,62



<b>Orientações sobre AM durante o pré-natal</b>						
Sim	20	90,90	11	55	9	45
Não	2	9,10	0	0	2	100
<b>Pretendia amamentar</b>						
Sim	22	100	11	50	11	50
Não	0	0	0	0	0	0
<b>Uso de bicos artificiais</b>						
Sim	14	63,64	5	35,71	9	64,29
Não	8	36,36	6	75	2	25

Tabela 3. Caracterização dos tipos de aleitamento materno relacionados às informações do pré-natal das mães de crianças menores de dois anos assistidas em UBS de Juazeiro do Norte/CE.

Fonte: Dados da pesquisa

A realização do pré-natal durante toda a gestação é indispensável no sentido de acompanhar o crescimento e o desenvolvimento da criança e evitar morbi mortalidade materna e infantil. Trata-se de um momento oportuno para a discussão de pontos importantes do cuidado infantil, como o fornecimento de informações essenciais para a promoção do aleitamento materno. No presente estudo todas as mães realizaram o pré-natal, dentre as que realizaram seis ou mais de seis consultas, 52,38% amamentaram exclusivamente, já a parcela que realizou menos de seis consultas não amamentou exclusivamente.

Estudo realizado por Barbieri et al. (2015) com 36 gestantes da Regional Pinheiros, que é constituída por três UBS, em Maringá-PR, mostrou resultados semelhante onde quase 90,0% das entrevistadas frequentaram mais de sete consultas durante o pré-natal, valores esses considerados positivos quanto a amamentação exclusiva. Dentre as mães que apresentavam experiência com amamentação a média de AME foi de 126,9 dias.

Quanto às orientações durante o pré-natal, os resultados mostram que 100% das mães que não receberam informações sobre aleitamento materno inseriram outros tipos de leites e/ou formulas infantis antes que o bebê completasse sei meses de vida. Enquanto 55% das mães que receberam essas informações amamentaram exclusivamente. Porcentagens um pouco maiores foram encontradas em uma pesquisa realizada por Santana et al (2010) em Santo Antônio de Jesus-BA, mostrando que 75% das gestantes que receberam informações durante o pré-natal amamentaram por mais tempo.

Outra pesquisa feita Barberi et al. (2015) em Regional Pinheiros, Maringá, Paraná, mostrou que 58,3% das entrevistadas receberam orientações sobre amamentação durante o pré-natal. Dentre as informações, o tempo de AME, a importância, o posicionamento e pega foram as mais referidas pelas mães. Na maternidade, a grande maioria das mães (83,3%) recebeu orientações sobre amamentação, sendo que apenas (16,7%) não foram orientadas sobre o tema.

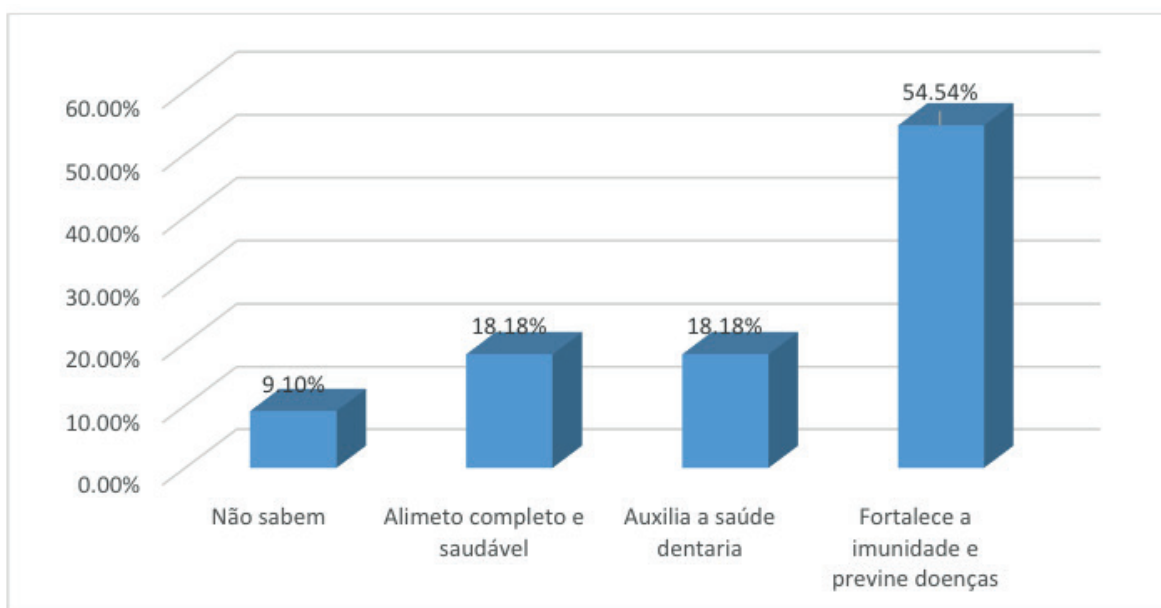


Destas (21,3) amamentaram exclusivamente por seis meses.

Durante a assistência pré-natal, as mulheres devem ser informadas dos benefícios da amamentação, das desvantagens tanto para a mãe como para o filho, devem ser orientadas quanto às técnicas da amamentação, para aumentar a sua habilidade e confiança. O profissional de saúde deve englobar um conjunto de procedimentos clínicos e educativos com o objetivo de promover a saúde e identificar precocemente problemas que possam resultar em risco para a saúde da gestante e da criança.

Algumas mães ofereceram aos filhos bicos artificiais, neste grupo apenas 35,71% tiveram AME, enquanto as que não fizeram uso, o percentual de AME chegou a 75%. Estudo realizado por Alves (2003) pela análise multivariada, o risco bruto de interromper o aleitamento materno entre 1 e 6 meses foi maior com uso de substitutos do leite humano 95% ou com o uso em tempo integral de chupeta com 1 mês. Mesmo após o controle para potenciais fatores de confusão, incluindo a opinião materna sobre a influência das chupetas na amamentação, o risco permaneceu elevado quando a criança não foi amamentada ao seio ou usou chupeta em tempo integral 2,37% sendo ambos efeitos independentes.

Quando questionadas sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo, 9,10%, das mães relataram não terem conhecimento, 18,18% dizem ser um alimento completo, a mesma parcela 18,18% relatou ajudar no nascimento dos dentes da criança e a maior parte delas citou que fortalece a imunidade e previne doenças 54,54% (n=12) (**Gráfico2**).



**Gráfico 2:** Benefícios do aleitamento materno exclusivo citado pelas mães de crianças menores de dois anos assistidas em UBS de Juazeiro do Norte/CE.

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação os benefícios do aleitamento tanto para a mãe quanto para a

criança 9,1% das mães dizem não saber e 54,54% dizem melhorar a imunidade do bebê e previne doenças, nenhuma mãe relatou benefícios do AM para sua própria saúde. Um estudo feito por Santana et al. (2010) observou-se que tanto as mulheres primigestas quanto as multíparas apresentam dificuldades relacionadas ao reconhecimento do aleitamento materno como alimento importante nos primeiros seis meses de vida da criança.

A compreensão que as mulheres têm sobre o aleitamento materno influencia diretamente as suas atitudes quanto ao ato de amamentar. Por isso, é relevante que elas tenham acesso ao conhecimento dos benefícios que a amamentação traz, bem como que os profissionais de saúde as orientem para se evitar o desmame precoce (ARAÚJO et al., 2008).

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostrou que metade das entrevistadas não amamentaram exclusivamente até os seis meses de vida da criança, tendo algumas que o fizeram por menos de um mês, taxas que são muito baixas e muito aquém do que recomenda a OMS. Pode ser observado que alguns fatores influenciaram o desmame precoce, entretendo os mesmos são passíveis de modificação e de responsabilidade social do profissional de saúde, pois poderiam ser amenizados com uma correta orientação ainda durante o pré-natal e nos acompanhamentos da puericultura.

Conclui-se que há necessidade de uma estratégia adequada para o fortalecimento da prática do aleitamento materno, levar mais conhecimento à população em geral e caracterizar os fatores que interferem para a eficiência e aumento dos índices de amamentação exclusiva, principalmente nos primeiros seis meses de vida da criança levando em consideração os benefícios do mesmo.

#### REFERÊNCIAS

ABDALA, M. A. P. **Aleitamento Materno como programa de ação de saúde preventiva no Programa de Saúde da Família**. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Uberaba, 2011. 57f. Monografia (especialização em Saúde da Família).

ALVES 2003. **O efeito de bicos e chupetas no aleitamento materno**. *Jornal de pediatria*. V77. n9,2003.

ARAÚJO, O. D.; CUNHA, A. L.; LUSTOSA, L. R.; NERY, I. S.; MENDONÇA, R. C. M.; CAMPELO, S. M. A. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Revista Brasileira Enfermagem**. v.61, n. 4,p. 488-492, 2008.

BARBIERI, M. C.; BERGINI, L. O.; BRONDANI, K. J. M.; FERRARI, R. A. P.; TACLA, M. T. G. M.; SANT' ANNA, F. L. Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, supl, p. 17-24, ago. 2015.

BENINCÁ, S. C.; FREITAS, A. R. **Prevalência de Fatores de Influência na Realização de Aleitamento Materno Exclusivo por uma Amostra de Mães da Cidade de Guarapuava-PR.** p. 2-20, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar.** 2ª ed. Brasília; 2015. 112p.

\_\_\_\_\_. **Campanha de aleitamento materno.** 2008. Disponível em: <<http://bit.ly/1x2wo58>>. Acesso em: 30 outubro. 2016

\_\_\_\_\_. Ministério Da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar.** Brasília: Ministério da Saúde; 2009. (Série A. Normas e Manuais Técnicos); Cadernos de Atenção Básica, n. 23

CHAVES, R.G. Por que amamentar exclusivamente até 6 meses e manter a amamentação até 2 anos ou mais? In: SANTIAGO, L.B. **Manual de aleitamento materno.** São Paulo: MANOLE. p.22-30, 2013.

COELHO, A. M. G. **Prevalência e fatores determinantes para aleitamento materno no Vale Tâmega e Sousa.** Mestrado integrado em medicina 2014/2015.

CREMONESE, L.; WILHELM, L.A.; SANTOS, C. C.; ALVES, C. N.; MARTELLO, N. V.; SILVA, S. C.; CASTIGLIONI, C. M.; RESSEL, L. B. Dificuldades vividas no processo do aleitamento materno. **Trabalho de Pesquisa \_UFSM2011.** Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5753.pdf>>

D'Orsi E, Chor D, Giffin K, Ângulo-Tuesta A, Barbosa GP, Gama AS, et al. Qualidade da atenção ao parto em maternidades do Rio de Janeiro. **Revista Saúde Pública.** 2005; (39): p 646-54.

GREINER T. Possibilidades e limitações da amamentação entre mulheres trabalhadoras formais. **Revista Saúde Pública;** v.31, n. 2, p. 149-156, 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades.** Juazeiro do Norte, 2018. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=230730>>. Acesso em: 10/05/19.

LEVY, L.; BÉRTOLO, H. **Manual de Aleitamento Materno.** Comité Português para a UNICEF Comissão Nacional Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebés. Edição revista: 2012 p8.

RIETH, N. F. A.; COIMBRA, L. C. Caracterização do aleitamento materno em São Luís-MA. **Revista de Pesquisa em Saúde,** v. 17, n. 1, p. 7-12, jan-abr, 2010.

SALDIVA, S. R. D. M.; VENANCIO, S. I.; GOUVEIA, A. G. C.; CASTRO, A. L.; ESCUDER, M. M.; GIUGLIANI, E. R. Influência regional no consumo precoce de alimentos diferentes do leite materno em menores de seis meses residentes nas capitais brasileiras e Distrito Federal. **Caderneta Saúde Pública.** v. 27, n. 11, p. 2253-2262, 2011.

SANTANA, J. M. S.; BRITO, S. M.; SANTOS, D. B. Amamentação: conhecimento práticas de gestantes. **O mundo da Saúde,** São Paulo. v. 37, n. 3, p. 259-267, 2010.

SOUZA, M. H. N.; SODRÊ, V. R. D.; SILVA, F. N. F. Prevalência e fatores associados a prática da amamentação de crianças que frequentam uma creche comunitária. **Ciência y Enfermería XXI** v. 1, p. 55-67, 2013.

UNICEF. **Promovendo o aleitamento materno,** 2007. Disponível em <http://www.unicef.org/brazil/pdf/aleitamento.pdf>.

VITOR, R. S.; VITOR, M. C. S.; OLIVEIRA, T. M.; CORRÊA, C. A.; MENEZES, H. S. Aleitamento materno exclusivo: análise desta prática na região Sul do Brasil. **Revista da Associação Médica do Rio Grande do Sul** - AMRIGS, Porto Alegre, v. 54, n. 1, p. 44-48, 2009.

XIMENES, L.B. Práticas alimentares e sua relação com as intercorrências clínicas de crianças de zero a seis meses. Esc. Anna Nery. **Revista de Enfermagem**. v.14, n.2, p.377-385, 2010

ORÍÁ, M. O. B, XIMENES, L. B. Tradução e adaptação cultural da Breastfeeding SelfEfficacy Scale para o português. **Acta Paul Enferm**. v. 23, n. 2, p. 230-238, 2010.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO-** Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes de Trabalho 217  
Administração de Medicamentos 91  
Adolescente 56, 58, 230  
Aleitamento materno 119, 124, 125, 126, 129, 131  
Alto risco 8  
Análise de prescrição 29  
Animais Venenosos 249  
Argiloterapia 35, 41  
Atenção farmacêutica 19, 21, 26, 27  
Atenção Primária à Saúde 1, 2, 21, 34  
Avaliação em Saúde 249

### B

Benefícios 35, 40, 128

### C

Capinzal do Norte 28, 29, 30, 31  
Cobertura vacinal 278, 284, 285, 288, 289  
Criança 51, 56, 58, 230  
Cuidados Críticos 68  
Cuidados de Enfermagem 35, 45

### D

Diabetes Mellitus 19, 20, 27, 53  
Diabéticos 54  
Distribuição Espacial da População 107  
Doenças crônicas 203, 212  
Dor de cabeça 8

### E

Enfermagem 35, 39, 42, 45, 46, 50, 53, 55, 56, 67, 69, 77, 91, 92, 99, 106, 129, 131, 132, 140, 141, 165, 168, 175, 189, 190, 195, 196, 201, 202, 203, 216, 217, 221, 226, 228, 247, 249, 259, 264, 267, 288, 289, 291  
Epidemiologia 6, 27, 33, 56, 58, 78, 89, 133, 162, 163, 166, 168, 177, 189, 191, 192, 197, 219, 248, 259, 261, 266, 289  
Equipe de Enfermagem 217  
Esgotamento profissional 267

Esquistossomose 154, 157, 162, 163, 164

Estigma Social 153

Estomoterapia 68, 76

## F

Farmacoterapia 29

Fatores de Risco 203

## H

Hanseníase 1, 2, 3, 5, 6, 56, 57, 58, 65, 177, 188, 189, 190

## I

Imunização 278, 279, 281, 283, 289

Indicadores Básicos de Saúde 107

Infecção 78, 162, 166, 168, 169, 172

Inundação 154

## L

Lesão por pressão 68, 72, 74

Litoral 154, 162

## M

Maranhão 7, 8, 35, 38, 53, 54, 82, 89, 90, 91, 93, 94, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 138, 177, 178, 179, 185, 188, 189, 192, 196, 245, 259

Microcefalia 266

Mortalidade 11, 64, 118, 142, 144, 147, 192, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201

## N

Neoplasias penianas 197

Notificação de Doenças 133

## P

Papilomavírus humano 278

Perda auditiva 101

Perfil de Saúde 249

Perfil epidemiológico 88, 89, 139, 168, 169, 171, 175, 176, 189, 190, 247

Pré-natal 8, 51, 108, 117, 118

Prevalência 77, 78, 130, 159, 163, 169, 176, 226, 273



Prevenção de Doenças 203

Psiquiatria 259

## S

Saúde da Mulher 44, 51, 228, 229, 230, 240

Saúde do Trabalhador 217, 222

Saúde Materna 107

Saúde Mental 153, 165, 263

Saúde na fronteira 267

Saúde Pública 2, 5, 33, 66, 67, 88, 99, 118, 130, 134, 139, 154, 162, 163, 164, 190, 195, 205, 222, 228, 229, 249, 288, 289, 291

Serviço de Acompanhamento de Paciente 19

Serviços de Saúde Escolar 56

SINAN 9, 1, 2, 3, 78, 79, 80, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 178, 179, 231, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257

## T

Taxa de Mortalidade 192, 199, 200

Tuberculose 88, 89, 133, 134, 138, 139

## U

Unidades de Terapia Intensiva 166, 168

Universidades 267

Usuários de Drogas 153

## V

Vigilância Epidemiológica 5, 133, 138, 188, 222, 223

Violência Sexual 228, 229, 231, 232

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-570-9

